

## **A Representação do Populismo de Jair Bolsonaro na Rede Globo e na Record TV durante a Pandemia de Covid-19<sup>1</sup>**

Bruna Cardoso Soares da SILVA<sup>2</sup>

Bruno Bernardo de ARAÚJO<sup>3</sup>

Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT

### **RESUMO**

Este trabalho integra uma pesquisa de iniciação científica em andamento, que tem como objetivo compreender a cobertura jornalística da crise do novo coronavírus nas revistas eletrônicas *Fantástico*, da Rede Globo, e *Domingo Espetacular*, da Record TV. Além de analisar a cobertura, em termos de temas e vozes mais presentes, a pesquisa investiga em que medida as escolhas temáticas e os enquadramentos envolvidos nos dois programas possuem algum grau de relação com a agenda populista do governo Bolsonaro acerca da pandemia de Covid-19. Mais especificamente, neste resumo, interessa-nos entender de que maneira o presidente Jair Bolsonaro foi representado naqueles dois programas jornalísticos, os dois de maior audiência aos domingos, na televisão aberta. A pandemia da Covid-19 não é a primeira pandemia na história da humanidade, mas é, certamente, a principal, desde 1918, quando o mundo vivenciou a chamada “gripe espanhola”. Neste momento, diante de uma nova pandemia, um fator importante acrescentou um desafio ao enfrentamento da crise: a força das redes sociais como espaços de propagação de conteúdos instantâneos (MORAES; COSTA; BERNARDI, 2020), nem sempre devidamente filtrados. A pandemia teve início em dezembro de 2019, em Wuhan, na China, sendo rapidamente espalhada para muitos continentes. Chegou ao Brasil, segundo o Ministério da Saúde, em 26 de fevereiro de 2020. Desde então, o país já somou mais de 30,3 milhões casos e 663 mil mortos, tornando-se o segundo do mundo em número de mortos, atrás apenas dos Estados Unidos. Além da “infodemia”, termo que a Organização Mundial da Saúde usou para se referir ao excesso de informações, que na maioria das vezes eram falsas, relacionadas a pandemia, o negacionismo, em diferentes níveis também esteve presente em vários contextos, sobretudo naqueles liderados por políticos

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na DT 1 – Jornalismo do XXII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 9 a 11 de junho de 2022.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Jornalismo da FCA-UFMT, email: [bcardoso426@gmail.com](mailto:bcardoso426@gmail.com)

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da FCA-UFMT, email: [bbrunoaraujo@gmail.com](mailto:bbrunoaraujo@gmail.com)

que a literatura identifica como populistas liberais e autoritários (NORRIS; INGLEHART, 2019; MUDDE; KALTWASSER, 2017; GUAZINA, 2021). Não é à toa que Estados Unidos e Brasil sejam os primeiros países em número de mortos. Dados reunidos pelo jornal *The New York Times*, em 2020, a partir de informações da OMS, mostravam que o vírus crescia, no início da pandemia, mais em países liderados por populistas liberais, como Estados Unidos, Brasil, Rússia, Reino Unido e outros. (LEONHARDT, 2020). Com efeito, Bolsonaro é entendido, neste trabalho, como uma liderança populista de extrema-direita, que adotou, durante a crise de Covid-19, um comportamento semelhante ao de outros políticos de mesma classificação, como Donald Trump, enquanto presidente dos Estados Unidos. De fato, Trump e Bolsonaro negaram a gravidade da pandemia desde o início, apoiando medidas sem fundamento científico, como o uso de medicações ineficazes ou se mostrando contrários ao distanciamento ou ao uso de máscaras. No caso brasileiro, Bolsonaro chegou a liderar e organizar grandes aglomerações, nas quais fortaleceu iniciativas contra o Supremo Tribunal de Justiça na tentativa de desestabilizar os demais poderes da República (GUAZINA, 2021), além de manifestações contra as medidas de prevenção. Algumas pesquisas têm apontado as características do populismo na pandemia, sendo que alguns autores (PENAFORTE, 2021; SI, 2021), mencionam a ideia de um populismo médico na crise adotado por lideranças políticas. Em seu estudo, Lasco (2020) aponta como as principais marcas desse populismo médico a simplificação da pandemia, a dramatização da crise, o forjamento de divisões e alegações de conhecimento. Já Araújo e Guazina (2021) apontam que o populismo de Bolsonaro se intensificou durante a pandemia, quando o presidente se alinhou aos discursos negacionistas, negando a ciência e atacando instituições de conhecimento. Diante de um cenário de crise de saúde pública, o papel social de informar do jornalismo assume um lugar ainda mais importante de filtro e de mediador em nome da boa informação. Para Bucci (2006) “a profissão de jornalista tem como cliente o cidadão, o leitor, o telespectador. Nesse sentido, o jornalista se obriga – em virtude da qualidade do trabalho que vai oferecer – a ouvir, por exemplo, lados distintos que tenham participação numa mesma história”. Se a construção de uma informação de qualidade exige o compromisso com uma cobertura diversa e plural, sobretudo numa crise sanitária, é preciso considerar que nem tudo tem dois lados, quando o que está em causa é a legitimidade de perspectivas que atentam contra o que a ciência entende como válido em matéria, por exemplo, de medicamentos e vacinas. Na crise da pandemia, verificou-se

que, em muitas situações, o negacionismo se apresentou como uma perspectiva válida, por exemplo, na discussão sobre o uso de máscaras ou do chamado “tratamento precoce”, defendido pelo presidente. Numa situação assim, o jornalismo não deve confundir informação com desinformação. Por outro lado, a escolha pelo estudo de dois programas jornalísticos televisivos não é por acaso, pois apesar da força das mídias sociais, cresceu a audiência da televisão durante a crise da pandemia. O Jornal Nacional, da Globo, por exemplo, alcançou 38,1 pontos em São Paulo, sendo a maior média nesta década (RENAULT, 2020). Metodologicamente, para estudar a representação de Jair Bolsonaro no Fantástico e no Domingo Espetacular na crise da Covid-19, selecionamos 24 edições de cada revista eletrônica, veiculadas no período em que ocorreram momentos marcantes, sendo eles: abril de 2020, mês em que ocorreu uma subida exponencial nos números de infectados e mortos; agosto de 2020, quando o Brasil somou 100 mil mortos por Covid-19; janeiro de 2021, quando ocorreu o colapso na saúde em Manaus; maio de 2021, quando foi instalada a CPI da Covid-19; e por último, outubro de 2021 quando a CPI da Covid-19 é encerrada. Para o estudo, faremos uma análise de enquadramento, para mapear os principais quadros simbólicos usados pelos dois programas para interpretar a figura do presidente na pandemia. Um enquadramento condensa como um tema ou um ator social foram percebidos em termos de identificação dos problemas, definição de causas e consequências, avaliações morais e construção de soluções (ENTMAN, 1993). Nossa hipótese preliminar é de que a representação populista de Bolsonaro no Fantástico será mais criticada, enquanto no Domingo Espetacular se manteria mais alinhado ao discurso do presidente, mostrando um alinhamento da Record TV ao governo Bolsonaro. Na análise, percebemos, como resultados ainda preliminares, que no programa da Record, a imagem de Jair Bolsonaro é exposta com cautela, sem críticas diretas à sua participação, por exemplo, nas aglomerações promovidas pelo próprio presidente. Um exemplo do alinhamento do programa ao governo se dá quando no dia 12/04/2020, o Domingo Espetacular exibe uma reportagem chamada "Coronavírus: Cloroquina ajuda na cura" de 13 minutos e 20 segundos, no qual afirmam que a cloroquina é uma aliada no tratamento do coronavírus, tendo como entrevistada a médica e especialista a Nise Yamaguchi, conselheira de Jair Bolsonaro e que foi intimada a depor na CPI da Covid por defender o uso do medicamento sem comprovação científica. Já o Fantástico, adota um tom bastante crítico, chamando a atenção para as contradições do presidente em relação às orientações da ciência. Com este trabalho, buscamos colaborar para o entendimento da ação do

populismo na pandemia e como o jornalismo interpreta esse fenômeno em nome do interesse público.

**PALAVRAS-CHAVE:** Populismo; Bolsonaro; Pandemia; Jornalismo.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Bruno; GUAZINA, Liziane. Apropriações Da Comunicação Populista De Jair Bolsonaro No Jornal Nacional E No Jornal Da Record Em Tempos De Pandemia De Covid-19. **Compólitica**, 9º edição, maio 2021. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1APBcKOTIYR194wMsiSbiOcBE57hpRlXS/view>. Acesso em: 20 fev. 2022.

BUCCI, Eugênio. **Profissões diferentes requerem códigos de ética diferentes**. 2006. Disponível em: <https://www.observatoriodaimprensa.com.br/jornal-de-debates/profisso-es-diferentes-requerem-codigos-de-etica-diferentes/>. Acesso em: 22 mar. 2022.

BRITES, Francielly; PORCELLO, Flávio. Verdade x mentira: a ameaça das fake news nas eleições de 2018 no Brasil. In: **Anais do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação–Intercom**. 2018.

ENTMAN, Robert M. Framing: toward clarification of a fractured paradigm. **Journal of Communication**, [S.L.], v. 43, n. 4, p. 51-58, 1 dez. 1993. Oxford University Press (OUP). <http://dx.doi.org/10.1111/j.1460-2466.1993.tb01304.x>.

FISCHER, Sandra; VAZ, Aline. Populismo no Brasil decontrapositores: manipulação do autêntico e profanação do contrário. **Agenda Política: Direitas na América Latina hoje**, São Carlos, v. 8, n. 1, p. 131-156, 30 abr. 2020. Quadrimestral.

GALHARDI, Cláudia Pereira; FREIRE, Neyson Pinheiro; MINAYO, Maria Cecília de Souza; FAGUNDES, Maria Clara Marques. Fato ou Fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da Covid-19 no Brasil. **SciELO**, v. 2, n. 45, p. 4201-4210, 17 set. 2020.

GUAZINA, Liziane Soares. Populismos de direita e autoritarismos. **Mediapolis – Revista de Comunicação, Jornalismo e Espaço Público**, [S.L.], n. 12, p. 49-66, 20 abr. 2021. Coimbra University Press. [http://dx.doi.org/10.14195/2183-6019\\_12\\_3](http://dx.doi.org/10.14195/2183-6019_12_3).

LASCO, Gideon. Medical populism and the COVID-19 pandemic. **Global Public Health**, [S.L.], v. 15, n. 10, p. 1417–1429, 2020. DOI:10.1080/17441692.2020.1807581. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/17441692.2020.1807581>. Acesso em: 10 abr. 2022.

LEONHARDT, David. Where the Virus Is Growing Most: Countries With ‘Illiberal Populist’ Leaders. **New York Times**. New York, p. 1-2. 2 jun. 2020. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2020/06/02/briefing/coronavirus-populist-leaders.html>. Acesso em: 2 mar. 2022.

LUIZ, Thiago Cury. Populismo e desinformação no contexto da Covid-19: uma reflexão em torno das manifestações de Jair Bolsonaro durante a pandemia. **Mediapolis: Revista de Comunicação, Jornalismo e Espaço Público**, Coimbra, v. 11, p. 57-70, 28 dez. 2020. Semestral.

MORAIS, Jennifer Azambuja de; COSTA, Andressa Liegi Vieira; BERNARDI, Ana Julia Bonzanini. Populismo, polarização política e a pandemia do coronavírus: Donald Trump e a opinião pública nos Estados Unidos. **Revista Debates**: revista de ciências sociais, Porto Alegre, v. 14, n. 3, p. 126-149, 2020. Quadrimestral.

MUDDE, C.; KALTWASSER, C. R. **Populism**: a very short introduction. Nova York: Oxford University Press, 2017.

NORRIS, P.; INGELHART, R. **Cultural Backlash**: Trump, Brexit and Authoritarianism Populism. Cambridge: Cambridge University Press, 2019.

PENAFORTE, Thais Rodrigues. **O negacionismo enquanto política: o debate da cloroquina em uma comissão parlamentar**. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2021.v37n7/e00023021/>. Acesso em: 23 mar. 2022.

RENAULT, Letícia. O telejornal vai à guerra: A cobertura da pandemia de coronavírus no Brasil sob ataques do governo. In: EMERIM, Cárllinda; PEREIRA, Ariane; COUTINHO, Iluska (org). **Telejornalismo Contemporâneo**: 15 anos da rede telejor. Florianópolis: Insular, 2020. Cap. 7. p. 104-117. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?Pandemia+telejornalismo>. Acesso em: 5 abr. 2022.

SI, Sandra do Nascimento Barroso. **Responsabilidade Civil dos Médicos e dos Planos de Saúde Pelo uso de “Tratamentos Experimentais” Contra Covid 19 não Informados aos Pacientes: O Caso Prevent Senior**. 2021. 58 f. TCC (Graduação) - Curso de Direito, Faculdade Ari de Sá, Fortaleza, 2021.

SILVA, Ana Elisa Cristina da. Análise de conteúdo e verificação da presença do infotimento nas revistas eletrônicas Fantástico e Domingo Espetacular. In: **Revista Vernáculo**: dossiê olhares sobre a escola: representações da escola no cinema. Nº 32. 2013. p. 167-202. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/vernaculo/article/view/34105/22955>. Acesso em: 19 fev. 2022.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**: A tribo jornalística - uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Insular, 2005. 216 p. (Volume 2).